

## Ensaio para um Percurso Histórico do Desenvolvimento da Noção e Prática de Psicomotricidade

Pedro Soares Onofre \*

Foram as descobertas do princípio deste século, com Dupré a ser o principal responsável e criador da noção de Psicomotricidade em 1909, que vieram invalidar o antigo conceito dualista de um corpo autónomo, separável, enquanto saúde ou estrutura física e biológica, da personalização e desenvolvimento integral da pessoa.

Heuyer, Wallon, Ajuriaguerra, Koupernik, Kohler, Guilmain, entre outros, a partir de estudos sobre a debilidade motora, a propósito do aprofundamento do estado patológico da motilidade, vieram abrir novos horizontes, situando o Corpo numa dimensão de participação fundamentalmente organizadora e de «autoria».

Tem sido no decorrer deste século que as várias noções de psicomotricidade entram em concordância. A motricidade relaciona-se com o carácter e com a inteligência, modificando as noções de desenvolvimento, de distúrbios e de tipo, onde Guilmain é conhecido como um dos pais da reeducação psicomotora.

Edouard Guilmain, beneficiando das ideias de Dupré e de Wallon, inicia uma corrente médico-pedagógica, numa dinâmica metodológica activa e criativa, onde, entre outros, João dos Santos, discípulo de Wallon, se vai enquadrar com Ajuriaguerra.

Começa a haver uma consolidação de suportes teóricos com o aprofundamento do gestaltismo e da fenomenologia. Aparece o conceito de esquema corporal, e a concepção fenomenológica da conduta.

Entre outros, Schilder propõe sínteses entre a noção neurológica de Head e a noção psicanalítica de Freud, constituindo a noção de «Imagem

---

\* Licenciado em Educação Física.

Boletim SPEF, n.º 4 Primavera de 1992, pp. 47-49.

dinâmica da motricidade». Entretanto, Reich desenvolve a noção de bio-energia.

De Husserl a Sartre e Merleau-Ponty, se começa a perspectivar o existencialismo do século XX que irá ter uma influência enorme na psiquiatria e na pedagogia. Merleau-Ponty relaciona a fenomenologia com a percepção, pondo a claro que os actos de perceber são dependentes da forma da pessoa estar no mundo. A consciência de si (consciência corporal) através do mundo, estrutura o comportamento humano.

Buytendijk desenvolve a sua concepção funcional do movimento, não como estudos de movimentos mas de pessoas que se movem como conjunto indivisível do movimento; acção e expressão «em devir», expressão e representação «em duração», ligadas ao modo de estar no mundo.

Gessel, Wallon e Piaget iniciam a concepção psicológica do desenvolvimento infantil. Wallon diz que o movimento elabora o pensamento e Piaget desenvolve a ideia de que o movimento é um instrumento de construção da inteligência.

Freud, Sptiz, Diatkine, Ajuriaguerra e João dos Santos, aí também, com a sua concepção psicanalítica acentuam que o corpo é lugar de prazer, contrariando a ideia de que o movimento se limita às suas manifestações mecânicas e neurológicas.

Simultaneamente, alguma pedagogia começa a dar uma viragem. De segmentar, tradicional e dualista para uma outra global, funcional, expressiva e criativa, onde encontramos nomes, entre outros, seus responsáveis, como Dewey, Decroly, Ferrière, Montessori, Freinet, etc., e mais ultimamente os grandes impulsionadores e sistematizadores da pedagogia livre e aberta, Paré, Paquette, entre outros.

Todos este pedagogos que têm feito, neste século, a recriação constante das metodologias e das perspectivas de relação pedagógica, vieram, assim, influenciar e dar suporte ao aprofundamento do estudo do comportamento das crianças com necessidades específicas de educação.

Daqui, foram surgindo propostas metodológicas desde as mais próximas das fisioterapia e ginástica tradicional, com noções de um corpo mecânico, de disciplina e de superficialidade, a uma evolução que tem vindo a passar por respostas às necessidades psicomotoras das crianças, progressivamente globalizantes, tais como a noção funcional e instrumental, a noção cognitiva, racional e escolarizante, a noção relacional e a noção de dinâmica fenomenológica. Aqui, nesta prática e sistematização, encontramos, para além de Guilmain, vários nomes como Rossel, Picq, Vayer, Le Boulch, Lapierre, Aucoutourier, Rioux, Chappuis, Denis, Parlebas, Vigarello, Guy Azèmar, etc.

Portugal, em mudança de mentalidade nestes campos, da motricidade, em particular (Educação Física e Psicomotricidade), da saúde mental e da pedagogia, começa a acompanhar todo este movimento internacional desde finais dos anos 60, princípios de 70, através da

prática e da investigação de muitos profissionais competentes e criativos.

Mais tarde, pelos anos 80, começaram, mesmo, a sistematizar-se a nível universitário, e por fim, os estudos científicos sobre esta área da Psicomotricidade nos Institutos Superiores de Educação Física (ISEFs).

Tudo é muito recente em Portugal, confuso mas promissor...

Por agora, temos que esperar que a nossa história da noção de Psicomotricidade se viva, se sinta e se perceba. Progressivamente irá sendo, por cada um de nós, representada e, mais tarde então, por todos nós, em conjunto e coerentemente avaliada.

### ***Bibliografia***

AJURIAGUERRA et DIATKINE (1948) — «Le Problème de la Debilité Motrice», *Enfance* n.º 22.

BUYTENDIJK (1957) — *Attitudes et Mouvements*, Desclé.

CAMUS, Jean le (1986) — *O Corpo em Discussão*, ed. Artes Médicas, Porto Alegre.

HEUYER et ROUDINESCO (1978) — *Les Troubles de la Motricité du Nourrisson*, Masson.

MERLEAU PONTY (1945) — *Phénoménologie de la Perception*, Gallimard.

PIAGET (1956) — «Perception, Motricité et Intelligence», *Enfance* n.º 22.

SARTRE (1965) — *La Transcendance de l'Ego*, Vrin.

SCHILDER (1968) — *L'Image du Corps*, Gallimard.

WALLON (1925) — *L'Enfant Turbulent*, Alcan.